

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 7. Assinatura Anno 8\$000 Semestre 4\$000 Joinville, 22 de Julho de 1911 Anuncios mediante ajuste N. 325

Ao nossos assignantes

Solicitamos dos nossos assignantes, que ainda se acham em atraso, o favor de mandarem pagar suas assignaturas do 1.º semestre deste anno, até 30 de Julho afim de podermos regularisar a escripta e evitar-se que seja suspensa a remessa do nosso jornal.

Prevenimos tambem que os annuncios são pagos no acto da entrega, salvo caso de contrato.

No escriptorio desta folha, á rua Conselheiro Mafra, o nosso gerente Sr. Tito Marçal, receberá o valor das assignaturas e outras publicações remuneradas todos os dias das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

Questão de limites

O facto de ter o juiz federal no Paraná, Sr. Dr. Costa Carvalho, recebido os embargos á precatoria para entregar ao nosso Estado o territorio reivindicado, teve a solução que a todos se afigurava, mesmo áquelles que, desconhecendo as praxes juridicas, não podiam com razão comprehender como um juiz, influenciado por sentimentos de afeição ao Paraná, deixava de cumprir uma decisão do Supremo Tribunal do paiz, collocando-se superior a elle e, sem direito e competencia, arrojava-se em mestre dos mestres, n'uma jactancia de quem se julga poder ensinar o *pater noster* ao vigário.

A ignorancia ou a paixão tem muitas vezes dessas onusadas, que, aliás, não se admittem em um juiz, entidade que deve pautar o exercicio das suas funções com a serenidade, com a elevação de animo e desinteresse que o devem caracterisar. Não o entenderam assim o Sr. Dr. Costa Carvalho, que, para ser governo e futuras situações, recebeu do collegio Tribunal Federal uma merecida reprimenda que não assenta bem á sua toga de magistrado.

E' o caso que tendo o Sr. Dr. Costa Carvalho deixado de cumprir a precatoria, que lhe mandara o Supremo Tribunal, por meio do Sr. ministro André Cavalcante, relator do feito, afim de que fosse

intimado o Sr. presidente do Estado do Paraná para entregar á Santa Catharina o nosso territorio ainda sob a jurisdicção daquelle Estado, o juiz, em vez de obedecer, dando cumprimento á precatoria, fez-se de chicanista, accetando embargos á execução da posse, apoiando-se, lá para si, n'umas ideias de incompetencia do ministro relator, com o claro intuito de protelar a entrega da zona ex-contestada, como se isso pudesse influir na questão.

O nosso advogado, Sr. visconde de Ouro Preto, reclamou, porem, ao Supremo Tribunal contra a chicaneria do Sr. Dr. Costa Carvalho e o venerando Tribunal, em sessão do dia 8, determinou ao referido juiz federal no Paraná que cumprisse a ordem de intimação ao presidente do Estado, Sr. Dr. Francisco Xavier da Silva, para inicio da execução, isto é, restituir á Santa Catharina o territorio que por provadissimo direito nos pertence e que, á vista dos documentos por vezes apresentados por Santa Catharina e Paraná, o Tribunal decidiu que nos fosse restituído.

A secular questão está, pois, neste pé: o territorio catharinense, ha tanto tempo usufruído pelo Paraná, vae finalmente ser entregue ao seu legitimo dono. O Estado de Santa Catharina entrará dentro em breve na posse plena desse territorio.

Nós, catharinenses, não fomos conquistadores dessa zona que velhos traçadores e decisões reconhecem como parte integrante da nossa delimitação territorial; apenas conscientes do nosso direito e seguros da validade e eloquencia dos documentos de que dispunhamos, aguardamos o dia da reivindicação, a *Justitia quas sera tamen*... como diz «A Republica» de Curitiba, justiça que afinal nos chega, encontrando-nos em uma justa e calma satisfação, sem comtudo despertar em ninguém de nós aquelles doestos, aquellas manifestações desarrazoadas e provocadoras, aquellas attitudes nada fraternas e sempre aggressivas com que jornaes e autoridades paranaenses têm tudo por vezes contra nós.

Esses exagerados desabaços,

aliás em parte tolerados em quem perde, têm encontrado nas autoridades, na imprensa e no povo catharinenses o mais elevado e nobre indifferentismo, e para com os nossos visinhos e malquerentes irmãos do norte seremos amanhã o que fomos hontem — sem orgulhos como reconquista, como sem irritações no longo periodo da usurpação.

Nós vemos a grande Patria a nos envolver a todos nesses laços ideaes de uma confraternidade necessaria de paz e concordia, e não seremos nós que tente romper um só desses laços que estabelecem a união entre todos os brasileiros, para que offendamos filhos de outros Estados por questões territoriaes, desde que a grande Patria commum não se dividida nem se retalhou.

Republica Catharinense

Desde o seculo 18, que os ideaes republicanos vinham se manifestando na grande colonia, na mais preciosa jóia que o genio dos lusos incorporou á civilização européa.

A grande Revolução Franceza, destruindo o antigo regimen, o absolutismo e a feudalidade, construiu sobre novos alicerces a Era Moderna, illuminou o espirito dos povos.

A tremenda convulsão que agitou a Europa, atravessou o Oceano e repercutio no Continente Novo.

Assim é que todas as colonias hespanholas scandiram o jugo de suas metropoles adoptando a forma republicana e no proprio Brazil Monarchico, diversas foram as tentativas para se implantar a Democracia.

Como a Bahia com a Sabinada, o Rio Grande com a Republica de Piratininga, Santa Catharina tambem tem em seus annaes uma revolução republicana, cuja data commemora hoje.

E para relembrar os feitos marciais dos ardorosos republicanos de 1839 damos a palavra ao emérito prosador patricio Virgilio Varzea que assim descreve a entrada das tropas liberatas na Laguna e a consequente proclamação da Republica.

‘Garibaldi e seus marinheiros sobriviventes do naufragio da Fanouvilha, a 19 de Julho, lograram-se reunir á vanguarda da divisão Canabano que era comandada pelo coronel Joaquim Teixeira Nunes e com essa vanguarda seguiram a marchas forçadas para a villa da Laguna, chegando na tarde de 20 á lagoa do Camacho, onde encontravam o Seival, do commando de Griggs, já alli ha tres dias.

A suetada terrivel acompanhada de chuvas diluvias que jogara á costa o navio chefe da esquadra republicana no naufragio que já vimos, fizera que a lagoa do Camacho desse agua na sua barreta do oceano por onde passara o Seival, abrindo ainda uma outra pequena barra a oeste pelo volume correntoso d'agua do rio Tubarão que inundava não só toda a zona das suas margens como a parte Sul da Laguna.

Esta circumstancia veio favorecer os invasores que pela occasional barra de oeste do Camacho puderam facilmente fazer nadar o Seival em aguas que serviam a villa e o municipio da Laguna, tendo ainda no littoral algumas outras povoações menores.

As forças de Teixeira avançando para o Campo da Barra, ao sul da entrada da Laguna, ali se apresentaram na tarde do dia 21, ao mesmo tempo que Garibaldi com Griggs, no Seival, cruzava já as aguas interiores em busca dos primeiras pressas e do momento opportuno para atacar os navios de guerra imperiaes que auxiliavam as forças de terra na defesa da villa.

Estes navios eram o brigue-escuna *Cometa* e a escuna *Itaparica*, as escunas armadas em guerra *Lagunense* e *Sant'Anna* e o lanchão *Catharinense*.

Assim que os republicanos surgiram na linha da praia em attitude de atravessar a villa, a escuna *Itaparica* e o lanchão *Lagunense* que ali estavam para os repellir, romperam fogo contra elles, retirando-se após curto tiroteio a artilharia e fuzil, porque era necessario contrastar o Seival que administrativamente manobrado por Garibaldi, velejava como um

raio em todas as direcções, embarratando e aprisionando as embarcações que encontrava.

Nessa mesma noite, o grosso da divisão Canabano juntava-se á vanguarda de Teixeira no Campo da Barra, depois de haver destacado uma partida de 100 homens para entrar na Villa pelo logarejo da Carniça. E no dia seguinte, as hostilidades recommecaram, apenas apontou no oriente a madrugada.

Garibaldi, não parava nos seus vãos de aguia, atirou rapido com o Seival Tubarão acima, a abrir passagem em ponto adequado ás forças republicanas mandadas a tomar a Laguna.

Na altura da Carniça, encontrou o lanchão Catharinense, do commando do valente mestre José de Jesus que trazia a seo bordo-uma parte da companhia de montanha ás ordens do Tenente Jacintho Cordeiro de Freitas e se dirigia á villa.

O almirante farrapo metto-olgo em fogo intimidando a render-se. José de Jesus, porem, respondeu-lhe bravamente e quando não pôde mais resistir, atracou o lanchão á margem esquerda do rio e o abandonou depois de primeiro lançar-lhe fogo e de tal maneira que em duas ou tres horas se consumio de todo.

Ainda o brazeiro desse casco ardia á tona d'agua quando a escuna Lagunense apontou á voz do rio. Garibaldi apenas a fuzilou, jogou-lhe encima o Seival.

E como agora as manobras eram facies e á feição da corrente, levou logo de abordagem o novo barco, tomando-o sem resistencia.

Em tal situação o tenente-coronel Vicente Paulo de Oliveira Villas Boas, commandante das forças imperiaes de terra e mar, sem mais cogitar em resistir ou repellir os invasores, ordenou aos commandantes do brigue-escuna *Cometa*, da *Itaparica* e da *Sant'Anna* que salissem barra fora para o Desterro, enquanto elle abandonava desairosamente a villa, onde disponha de recursos bellicos para a resistencia, fugindo com precipitação para o Morro dos Cavallos, sem trócar um só tiro com o inimigo.

Em fuga, Villas Boas com to-

FOLHETIM

José de Almeida

A Pata da Gazella

Romance Brasileiro

Amelia ficou surpresa; ella suppunha que Leopoldo tinha-lhe ardente paixão; e que portanto sentia profundo pesar, si não desamparo, com a noticia de seu casamento. Em vez disso, o moço mostrava uma resignação serena.

— Quando comecei a amá-la, D. Amelia, disse Leopoldo depois de algumas instantes, acreditava na felicidade, e esperava alcançá-la neste mundo. Minha alma pressentia a aproximação de Deus que Deus lhe destinara, e creio ainda e creio sempre que Deus a fez para mim. A solicitação de seu casamento não me surpreendeu, embora me entristecesse. Até agora adorei sua alma, como se adora a imagem Virgem no templo; de agora em diante terei de adorar sua alma, como se adora a sua santa no templo. Leopoldo falou por algum tempo ainda, e a moça, que a principio se acanhava com a exaltação viva desse amor tão puro, bebia as palavras ardentes do moço, como quando que desmanava sua sua alma suave. Nessa noite, ao recolher-se, se abençoava neste pensamento:

— Porque julgou elle impossível que eu o amasse? Sem dúvida não o amei mais talvez... Si eu não conhecesse Horacio... Quem sabe?

Nisto lembrou-se que já tinham passado dois dias do pedido e portanto faltavam treze para a decisão.

— Si elle não vier antes disso?... Si não vier... respondo que não. Está decidido.

XII

Correram os dias que Horacia apparece em casa de Salles Pereira. Amelia, apesar de seu esforço, não podia conter a impaciencia. Ella adivinhava que o lobo estava despeitado com a resposta, e queria obrigá-la a conceder-lhe immediatamente o que pedira; a sua mão, e com a mão o pézinho que elle adorava.

Por vezes a moça foi até a porta do gabinete do pai, na intenção de dizer-lhe que escrevesse a Horacio enviando-lhe o consentimento. Mas voltava envergonhada de sua fraqueza; enxugava algumas lagrimas que lhe saltavam dos olhos; e fazia muitos protestos do não querer.

Nestas occasias ella contemplava a imagem de Horacio com alguma tristeza. Lembra-se de sua volubildade com que elle falava-lhe de seu amor; do sorriso sempre faccioso que tinha nos labios e servia para vestir a palavra alegre ou triste, sombria ou commovida; e finalmente da insistencia que mostrava em ver-lhe o pézinho.

Então acudia a Amelia uma circumstancia que a principio lhe escapava; ficava sua recusa á impertinencia do lobo, que o obrigava a pedir-a em casamento no dia seguinte.

— Está apenas um capricho? Não me

trair elle amor á mim; não sou eu, mas sim a mulher que imagino, não sou eu, mas sim a mulher que imagino, não sou eu, mas sim a mulher que imagino.

O resultado destas observações era proferir a moça daria um não ao pedido de Horacio. Mas quando seu pai lhe perguntou sorrindo:

— Ainda não?

Ella corava, abanava a cabeça e fugia dizendo comigo, que ainda faltavam alguns dias para o prazo marcado.

Para occupar as noites e distrahir o espirito dessa constante preocupação assistiu as visitas de casa de D. Ottoniano. Ali com a intenção de obter profundeza de palavra eloquente de Leopoldo, que cedia as contradições e inquietudes. Na volta trazia algumas doces reminiscencias, e sobretudo um certo arroubo de coação, que deixava alguma tempo, e a preservava de sua anterior preocupação. Já havia e passado 12 dias depois da carta, e Amelia estava mais que nunca resolta a romper com Horacio, quando se deu conta ambos um encontro.

Foi no theatro.

Amelia que a principio evitava as occasias de encontrarse com Horacio, lembrou-se que sua presença podia procever; e obteve do pai que a levasse ao espectáculo. Subido a escada do theatro lyrico, avistou Horacio que viaja do lobo opposto.

Apesar de estar prevenido, a moça teve um soalheiro; não pôde recolher-se antes que o lobo se apercebesse da sua presença. Foi com tres saltos e indiferença que ella correu para o lado e puzo a mão á cabeça.

— Que a moça se apercebe de não com o Salles Pereira.

Esta indifferença porém, e sobretudo o gesto que Amelia fez para atropellar o moço, quando sahia o segundo logradouro, aturou de novo o lobo no jogo.

Desde vez passou elle, si em estresse adiante via no menos a ponta de sua pézinho!

Teria Amelia simulado apellei gesto de propozito? E' natural; ella queria sabgegar outra vez o captivo que lhe escapava; estava de todos os seus recatos.

Vencido, o moço acompanhou a familia até á porta do casamento, e demoreou-se ali a conversar com o negociante. Entretanto Amelia, sem dar-lhe a minima attenção, conversava com o lanchão ou se divertia, trocando com a mãe observações a respeito das moças e seus lindos arroubos. Durante o resto da noite, a moça mostrou a mesma calçada indifferença, a ponto de irritar o moço. Apesar de se ter resolvido, sentia elle um impeto de revolta, e deixou sua cadeira junto á escaleta com intenção de visitar que casamento frustado ao do Salles Pereira. Já estava uma linda moça de sua coherencia, uma das estrellas de sua corte de rei da moda.

Sentou-se-lhe junto della, e estabelecida no dialogo entrecruzado de sorrisos, de olhares e muitas confidencias como par ali se dito tanto nos bailes e especulações verdadeiras como misticas de amor representada perante o publico. Com esse tratamento, Horacio compromettia a sua honra a reputação de sua mulher; mas viu-se-lhe de Amelia, excitando-lhe a chama.

Chegava já o lobo a porta do casamento quando ocorreu o tal pensamento.

Faltava apenas um acto para terminar o casamento; si elle mostrasse afeto a Amelia irritada, persistia em sua decisão durante o resto da noite; e quem sabe que revolução tomaria sob a influencia desse despeito?

Horacio teve medo e recouso. Já se tinha submettido no começo da noite, o melhor expediente era permanecer. Naturalmente Amelia, ao fim do espectáculo, abraçava o seu rigio.

Comença o acto. Horacio deixou passar algum tempo, e dirigiu-se ao casamento de Amelia. A moça que já tinha respondido na ausencia do lobo, cuja cadeira estava desocupada, adivinhou-lhe a presença, e veio abraçar a porta. Seu primeiro movimento foi voltar o rosto; mas rapidamente a tempo e distancia dirigindo o lanchão para o fundo da sala.

Apesar do impeto que tinha sobre si, Amelia estava ao cabo das forças. Si naquele momento Horacio fingisse uma reza, ella não resistiria. Felizmente o lobo não se lembrou disso; tinha resolvido esperar a sahida para trazer algumas palavras com a moça.

Tomou o espectáculo a final. Horacio olhava o lobo a Amelia:

— Muito lhe offendi com o meu pedido, D. Amelia?

A moça calouse.

— Não lhe mereço nem uma palavra!

— Parece que o senhor lhe dá bom pouco espaço.

— Que justiça!

(Continua.)

das as suas tropas, uma parte da população laguenense fiel ao governo imperial seguiu-o, a outra parte sympathica e favoravel aos republicanos acolheu-os como era natural, com enthusiasmo e jubilo.

O brigue escuna Cometa sahio barra fora, mas as escunas Itaparica e Sant'Anna que na precipitacao dos manobras encaiharam nos baixios em frente á villa, d'ahi não poderam sahir até a manhã seguinte (23 de Julho) em que as aprisionou Garibaldi.

N'este mesmo dia, as forças do Coronel Teixeira entraram na Villa que para receber condignamente os republicanos, embandeirava-se toda, queimando gyron-dolas e gyron-dolas de foguetes. Em meio deste regosio, povo e tropa aclamaram ao coronel David Canabarro, commandante da divisao invasora.

O bello feito da tomada da Laguna custava aos farrapos a perda de um homem, os imperiaes deixaram 15 mortos, 77 feridos, 14 embarcacoes mercantes, 463 armas de infantaria, 16 bocas de fogo, 36620 cartuchos e outros artigos bellicos.

No dias seguinte (24 de Julho) a villa amanheceu embandeirada e festiva que na vespera, quando n'ella entraram as forças de Garibaldi e Teixeira. E pelas 10 horas da manhã, o coronel Canabarro, acompanhado de Garibaldi, de seo estado maior e toda a officialidade da divisao encaminhou-se para o edificio da Camara Municipal, cuja praça regor-gitava occupada por immensas multidões.

Receberam-n'o o presidente desta instituicao e seus vereadores. E apenas o coronel e seo cortejo bem como os convidados de todas as classes tomaram logar no salão de honra, o presidente da Municipalidade (depois de lavrada a respectiva acta que foi por todos assignada) declarou solennemente proclamada a Republica Catharinense e elevada á cidade a Laguna que passava a ser a capital do novo Estado com o nome de Juliana, em honra ao mez em que estavam e em que se dera a entrada triumphal das forças republicanas com expulsão das imperias.

Em seguida foi aclamado unanimemente presidente da Republica o venerando ancão padre Vicente Ferreira dos Santos Cardoso, antigo vigario da Villa, que logo tomou conta da alta administração publica installada no proprio edificio da Municipalidade.

Em seguida foi organizado o ministerio sendo os primeiros actos do novo Estado a confirmação de Davida Canabarro no posto de general, o da creação do tope e bandeira nacionaes que se compunham das cores verde, branca e amarella e o da nomeação de um representante diplomatico seo junto ao governo da Republica Rio Grande.

A Republica Catharinense teve uma existencia de quatro mezes; bem ingrato era então o terreno em que havia de brotar a democracia. A 15 de Novembro de 39, apos um feito naval a nas agoas glaucas da Laguna, os republicanos eram expulsos da villa e o sul da Provincia restaurado ao Governo Imperial.

Foi necessario que decorresse meio seculo para que os sonhos dos revolucionarios rio-grandenses e catharinenses se transmudassem na mais bella dos realidades, para que podessemos saudar a proclamação da Republica.

Commemorando a gloriosa data, o «Comercio» presta um preito de admiracao aos heroes da jornada de 1839, tão bem representados em Garibaldi, o libertador dos povos, o guerreiro audaz e liberal, cuja vida evoca a nosso espirito o nome valoroso da heroína patricia, Annita Garibaldi.

Despronuncia

Foram despronunciados pelo Sr. Juiz de Direito da Comarca os denunciados Cesar Pereira de Souza, Otto Boehm e outros que se presumiam conselheiros municipaes e juizes de paz deste 1.º districto. Este facto, entretanto, não significa reconhecimento de ausencia da criminalidade dos denunciados: estes são delinquentes, existe um crime claramente definido, por elles praticado, mas não é o crime previsto no art. 224 do Codigo Penal da Republica, porquanto nos actos incriminados falta o conjunto dos elementos constitutivos desta figura delictuosa. O crime, em que elles incidiram, é o do art. 135 do mesmo Codigo, conforme opinou o Dr. Promotor Publico da Comarca e fundamentou brillantemente em sua sentença o Dr. Juiz de Direito e até no Supremo Tribunal Federal já se haviam externado os Ministros Amaro Cavalcante e Pedro Lessa; e, como sejam diversos os tribunaes em que devam responder os delinquentes dos artigos 224 e 135, pois um é da alçada do Jury e outro do Correccional, foram despronunciados no processo instaurado perante o Juiz de Direito, devendo a sua responsabilidade criminal ser apurada no Tribunal Correccional; salvo melhor juizo, que, no caso, ha de ser emitido pelo Superior Tribunal de Justica do Estado no recurso ex-officio da despronuncia.

Movimento forense

O Sr. Dr. Juiz de Direito, por sentença do dia 18, despronuncia ao Dr. Cesar Pereira de Souza, Otto Boehm, Frederico Hindler, Henrique Jordan, Emilio Stock, Paulo Schoff, Paulo Mayerle e Gustavo Paruchter da accção penal que contra os mesmos foi intentada e recorreo de seo acto para o Superior Tribunal de Justica do Estado.

No dia 17, effectou-se a inquirição das testemunhas do processo crime instaurado contra Pedro Moura, accusado de haver assassinado no kilometro 6 da Hansa a Moyses Galdino — os seus foram com vista ao Dr. Promotor para dar a sua promoção.

Foram julgados extinctos os executivos fiscaes movidos pela Fazenda do Estado contra Adolph Pahl e Manoel Gomes de Souza.

Foi feito o calculo no inventario procedido por fallecimento de Joanna Böhsemann.

Na audiencia de quinta-feira, foi accusada a pehorra feita nos bens de Fernando Malchabky para pagamento do autor Paulo Polzin e lhe foram assignados os seis dias para allegar os embargos que tiver.

Ao Sr. escrivão da Mesa de Rendas Estadaes de S. Francisco, Christiano da Costa Pereira, entregou antehontem o Sr. Ismael Souza, digno collector nesta cidade, a repartição a sua carga, por ter de ir assumir o encargo de chefe da collectoria de Lages, para que estava memorivo.

O Sr. Christiano Costa aqui permanecerá interinamente até a chegada do collector effectivo, que é o actual de Lages. E' com pesar que vemos deixar a collectoria de Joinville o Sr. Ismael de Souza, cuja boa qualidades o tem feito estimado de todos.

Na illuminação publica da rua S. Catharina ha 4 lanpadas que ha dias não funcionam.

Está momentaneamente grassando intensamente a varicella, tendo já feito algumas victimas.

A sociedade musical «Guaranys» extinguiu a classe de socios auxiliares, os quaes passaram a ser considerados socios contribuintes.

„Cidade de Therezina“

Da capital do Estado do Piauy chegaram-nos, em amavel visita, os primeiros numeros de um excellent journal bismanal intitulado Cidade de Therezina, cuja publicação se iniciou em 3 de Junho proximo passado.

Periodico independente, o collega piauihyense é de regular formato, muito bem impresso e proficicientemente redigido.

Desvanecidos pela sua visita, almejando-lhe dilatada existencia, nós d'aqui lhe transmittimos um fraternal aperto de mão.

Em S. Francisco consorciaram-se no dia 15 do corrente o Sr. coronel Sebastião Alves Camacho e a Exma. Sra. D. Edwiges L. König Camacho.

Aos novos esposos as nossas felicitações.

Dizem que no domingo, 16 do corrente, indo de Hansa ao kilometro 12 um moço empregado no hotel do Sr. Euclides Guedes, por nome Celso Martins, em procura de um jornal para verificar um bilhete de loterias na turma de Sr. Merlo, foi ali espancado e atirado, tendo ficado bastante offendido, e que depois foi o mesmo moço recolhido a um rancho. As autoridades de S. Bento, avisadas no dia 18, tomavam providencias no sentido de descobrirem os autores do crime.

O nosso collaborador Sr. Carlos da Costa Pereira recencia, no presente numero deste jornal, as suas interessantes Chroniquetas de S. Francisco. Para a Chroniqueta de proximo numero desde já chamamos a attenção dos nossos leitores.

Foi promovido a inspector de 3.ª classe de linhas da Repartição Geral dos Telegraphos o de 4.ª Sr. João Mariano dos Santos, actualmente servindo no Estado do Rio Grande do Sul.

Ao jovemovido eniamos d'aqui os nossos parabens.

Vapor „Itaipava“

Este vapor da Companhia Cosveira, tendo carregado dormentes no porto de S. Francisco para o Rio Grande, sahio á tarde do dia 18 e arribou pelas 11 horas da noite, com agua aberta.

Depois da necessaria victoria o vapor irá para o Rio, vindo o «Itajaby» tomar a carga e continuar a viagem interrompida.

Superintendencia Municipal

Está no exercicio de superintendente municipal o 3.º substituto, Sr. Leopoldo Correa, por ausencia do effectivo, Sr. Procopio Gomes de Oliveira, que foi a Florianopolis.

Nesta semana, a linha de bondes tem funcionamento com algumas irregularidades; assim é que, na noite de 17, pelas 9 horas, dois bondes encontraram-se na mesma linha, á rua S. Catharina, em frente á casa commercial do Sr. Pedro Mayerle e tambem na curva das ruas S. Pedro e Principe, em frente á casa commercial do Sr. Jorge Zattar. Parece que o horario publicado pela Empresa está sendo alterado á vontade dos conductores, transitando com isso prejuizos ao publico e á propria Empresa.

General Marciano

Em Florianopolis, onde se achava no desempenho do alto posto de inspector da 11.ª região militar, falleceu ás 8 1/2 horas da manhã de ante-hontem, victimado por uma congestão cerebral, o general de divisao Marciano de Magalhães, cujos quarenta e sete annos de actividade militar representam uma gloriosa existencia de servicos prestados á Patria.

O luctuoso acontecimento succedido em sua chácara, á Praia

de Fora, apenas divulgado, emocionou toda a população da nossa capital, onde o illustre morto gozava de geral estima. Todas as Repartições estadaes, consulas e clubs hastearam suas bandeiras em funeral; suspenderam-se as diversões nos theatros e cinemas e a convite do Exmo. Sr. Governador do Estado foi o corpo transportado para o Palacio do Governo, em uma de cujas salas foi armada a camara ardente.

Nasceu o General Marciano de Magalhães no Rio de Janeiro em 6 de Junho de 1848, verificando praça em 18 de Janeiro de 1864; foi promovido a 2.º tenente em 18 de Janeiro de 1868, a 1.º tenente em 30 de Outubro de 1869 por acto de bravura, a capitão em 21 de Maio de 1875, a major em 28 de Agosto de 1889, a tenente-coronel em 7 de Janeiro de 1890, ambas estas promoções por merecimento; a coronel em 7 de Maio do mesmo anno, graduado em general de brigada em 9 de Março de 1896, a general de divisao graduado em 7 de Novembro de 1906 e effectivo em 3 de Janeiro de 1908, tendo pertencido á arma de artilharia. Era bacharel em sciencias phisicas e possuia grande numero de medalhas. Fez toda a campanha do Paraguay, onde batalhou com bravura; foi um dos propulsores do movimento republicano de 15 de Novembro, sob a orientação de Benjamin Constant, de quem era irmão, e combateu ao lado de Floriano Peixoto contra a revolta de 6 de Setembro. Desempenhou numerosas commissões, entre ellas a de chefe do Estado-Maior do exercito.

A pedido da familia, por intermedio do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, foi o corpo do bravo militar embalsamado ante-hontem a noite, tendo hontem mesmo seguido para o Rio de Janeiro á bordo do rebocador «Florianopolis».

Atermos conhecimento do luctuoso facto, que nos foi comunicado por telegramma dirigido pelo Sr. Orestes Guimarães, immediatamente telegraphamos ao mesmo senhor agradecendo a communição e encarregando-o de representar a redação desta folha nos funeraes que se realizarem em Florianopolis. O pesar que sentimos ao registrar o passamento do distincto soldado brasileiro é tanto maior quanto a elle nos uniam relações pessoais, tendo o illustre extinto visitado já Joinville onde na occasião lhe foi offerecido luto bastante ao hotel Beckmann.

A' contristada familia, ao exercito nacional e á Patria os nossos profundos pesames.

Congresso Estadual Deverá abrir-se no dia 25 o nosso Congresso Representativo do Estado.

Está prestes a se estabelecer com casa de armazinhos, na vizinha cidade de S. Francisco, o Sr. Pedro Firmino de Menezes Floresta, a quem almejamos todas as prosperidades.

Hospedes e viajantes De São Francisco está nesta cidade o Sr. Christiano da Costa Pereira.

Com sua senhora desceram hontem para S. Francisco, de regresso para Paranaigua, o Sr. coronel Leos Souza.

Embarcaram hoje para Itajaby o Sr. Dr. Norberto Bachmann e sua joven consorte, a quem desejamos opina vinda e continuas felicidades.

Foi para Campo Alegre o Sr. Luiz Tito Maia.

Regressam hoje para Florianopolis os jovens Carlos Gomes de Oliveira e Manoel Gomes Nobrega.

Estever nesta cidade o Sr. tenente-coronel Manoel Fernandes de Florianopolis.

Segue hoje para S. Francisco, a fim de embarcar no vapor «Jupiter» para Florianopolis, o Exmo. Sr. deputado Alfredo Nobrega de Oliveira, que vai tomar parte nos trabalhos do oppso congresso Representativo.

Estiveram aqui os Srs. Tarcito Guedes e Geilson R. Gomes, de Hansa.

O nosso contrerraneo Sr. João Izidoro da Silva, residente em Arancaria, no Paraná, esteve ha dias nesta cidade.

Com destino a Florianopolis passou de S. Bento para S. Francisco o Exmo. deputado Sr. Luiz de Vasconcellos.

Regressam hoje por terra para Itajaby o Sr. Manoel de Souza Cunha, sua senhora e filhas.

Está com sua senhora passando alguns dias em S. Bento o Sr. Wolfgang Ammon.

Hontem regressou do Rio, com sua familia, o Sr. José Wanderley Navarro Lins.

Vindo de Itajaby em inspecção das linhas telegraphicas, aqui chegou hontem o Sr. coronel Alexandre Justino Regis.

Anniversarios

Fizeram annos:

No dia 18, o Sr. Epaminondas Silva e no dia 20, o menino Vulmeron, filho do Sr. Tito Pereira Marçal.

Fazem annos:

Hoje, D. Martha Douat Baptista, esposa do Sr. Endoro Baptista, D. Maria Magdalena Pereira, esposa do Sr. José Leite Pereira e as senhoritas Maria Olympia de Oliveira, filha do Sr. Olympio Nobrega de Oliveira é Mecia Mendel, filha do Sr. Ernesto Mendel;

Amarhã, D. Herondina Moreira Douat, esposa do Sr. Henrique Douat, o joven Domingos R. da Nova Junior e o pequeno Carlos, filho do Sr. João Gomes de Oliveira;

No dia 25, o Sr. Carlos Walker, filho do Sr. Guilherme Walker e o menino Ruel Correa, filho do Sr. Lucas Gonçalves Correa;

No dia 27, o pequeno David Ernesto de Oliveira, filho do Sr. Antonio Ernesto de Oliveira;

No dia 28, a menina Jenny Staan, filha do Sr. Alvin Staan.

CHRONIQUETA

DE SÃO FRANCISCO

Voltemos hoje novamente a esta humilde secção, transcrevendo a representação que alguns moços franciscanos, em um gesto nobre, allegando a lavoura e em face das condições deploraveis em que se encontra a nossa instrucção publica, — dirigiram ao Exmo. Sr. Cel. Vidal Ramos, digno Governador do Estado, solicitando-lhe a creação de um grupo escolar na cidade de S. Francisco.

Publicando-a a integra, abstrahim-nos de fazer oitavas commensuradas.

«Vossa Exma. Sr. Cel. Vidal José de Oliveira Ramos, D. D. Governador do Estado de S. Catharina, A mocidade de S. Francisco, representada pelos signatarios abaixo, com a devida vista a todo o respeito dirige-se a V. Exa. solicitando-lhe a creação de um grupo escolar na cidade de S. Francisco, tendo em vista a sua actual situação e a escassa população infantil e o numero insignificante de collegios existentes.

«Não fica a confiança illudida que depositamos em V. Exa., cujo espirito elevado e desinteressado nos inspira a fé e o respeito de todos os franciscanos, mas a certeza de que a sua nobreza e a sua generosidade não se deixam enganar por interesses particulares e que a sua sabedoria e a sua justiça não se deixam enganar por interesses particulares e que a sua generosidade não se deixam enganar por interesses particulares.

«Não fica a confiança illudida que depositamos em V. Exa., cujo espirito elevado e desinteressado nos inspira a fé e o respeito de todos os franciscanos, mas a certeza de que a sua nobreza e a sua generosidade não se deixam enganar por interesses particulares e que a sua sabedoria e a sua justiça não se deixam enganar por interesses particulares.

«Não fica a confiança illudida que depositamos em V. Exa., cujo espirito elevado e desinteressado nos inspira a fé e o respeito de todos os franciscanos, mas a certeza de que a sua nobreza e a sua generosidade não se deixam enganar por interesses particulares e que a sua sabedoria e a sua justiça não se deixam enganar por interesses particulares.

«Não fica a confiança illudida que depositamos em V. Exa., cujo espirito elevado e desinteressado nos inspira a fé e o respeito de todos os franciscanos, mas a certeza de que a sua nobreza e a sua generosidade não se deixam enganar por interesses particulares e que a sua sabedoria e a sua justiça não se deixam enganar por interesses particulares.

«Não fica a confiança illudida que depositamos em V. Exa., cujo espirito elevado e desinteressado nos inspira a fé e o respeito de todos os franciscanos, mas a certeza de que a sua nobreza e a sua generosidade não se deixam enganar por interesses particulares e que a sua sabedoria e a sua justiça não se deixam enganar por interesses particulares.

Banco do Commercio de Porto Alegre

Séde em Porto Alegre, Estado Rio Grande do Sul (Fundado em 1895) Filiaes em Rio Grande, Santa Maria e Florianopolis

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% ao anno. — Empreste bualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissorias, sob caução de titulos de valor; apolices Federaes, Estadaes e Municipaes; açções a debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hypothecas de immoveis; garantia de firmas e consignaço de soldo. — Desconta saques nacionaes e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Republicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apolices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as operaçoẽs bancarias.

SECÇÃO DE DEPÓSITOS POPULARES

Com autorisação do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde Rs. 20\$000 até ao limite de Rs. 5.000\$000, pagando juros á taxa de 5 1/2 % ao anno.
A importancia minima da primeira entrada é de Rs. 50\$000. — Paga sem aviso previo até Rs. 100\$000 dentro de uma semana.

Juros capitalizados semestralmente em Junho e Dezembro.

Directoria:

Barão da Silva Neves Capitalista
P. B. de Oliveira
Antonio Monteiro Filho

Conselho Fiscal:

H. P. Schmitt Comerciante
Antonio F. de Castro
José Luiz Moura e Azevedo Capitalista

Casa „Standard“ :: Rua do Ouvidor, 108

Clubs garantidos
Pagamentos semanaes com sorteios

Rio de Janeiro

Pianos allemães „Ritter“, Pianola „Rex“
a Rs. 12.000
Machina de escrever „Smith“, a unica no Mundo que tem articulaçoẽs esfericas e a mais aperfeicoada, á 6.800.
STANDARD, a melhor espingarda de caça, de extrema precisão e extremamente leve.
Representante em Joinville: José Navarro Lins.

Cronometro „Royal“

Suisse
E' o relógio que tem mais accuzação em todo o Mundo. — Tem 22 linhas e 18 Ks. (ouro). Tem os melhores premios a Rs. 6.400.

CASA MENEZES

Rua Conselheiro Mafra

Esta casa bastante conhecida pela especialidade de seu sortimento e barateza nos preços, acaba de receber pelo ultimo vapor:
Gravatas de 1500 a 6500, Camisas No. 24 a 42 de 35 a 25. Camisas finas para noite, cervilhas de seipyr e de cretonne até 7500. Meias para homens, mulheres e crianças: 15000 a 150000 por par. Lenço de algodão, linho e seda de 3500 a 4500, suspensorios Gilet com ou sem botões e á phantasia. — Botões p. colcheteiros, de varias qualidades, molas p. gravatas, Extractos de 15000 a 205000, pó de arroz de 15 a 75. Lapis para cabelo de 4500 a 8500, saboões de 200 grs. a 3500; pentes finos e grosseiros para todos os usos, Cabelos de pallas e lã; Gravatas chaves e garras de p. homens e mulheres desde 4500 a 5500; botões de 2500 a 25000, colcheteiros e puchos de linho e algodão; Têxtilis de lã em farras, camisas de seda, Lapis Saboões, saboões para retratos, escovas p. dentes, unhas e cabelos; violões cavatados, e cordas para o mesmo, caviros finos.

Companhia de Seguros

Maritimas e Terrestres Felicitase
Capital 2.000.000\$000

Toma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

São Agentes nesta praça podendo effectuar todas operaçoẽs

A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informaçoes a quem desejat-as em S. Francisco.

Drogaria „FLORA“

Fabrica de productos chimicos e drogaria

Communico ao respeitavel publico em geral que n'esta cidade acabo abrir uma fabrica de productos chimicos, movida a vapor e forca electrica junto ao negocio de importaçao de drogas que vendo por

preços sem competencia
— para pharmacias, drogarias e fabricantes. —

Installação propria para cortar e pulverisar drogas e para manipulaço conforme as regras scientificas.

ESPECIALIDADE:

Produção em grande escala de pastilhas comprimidas para usos pharmaceuticos e technicos, pilulas assucaradas, prateadas e de outros preparados pharmaceuticos conforme qualquer pharmacoepa.

VENDAS POR ATACADO.

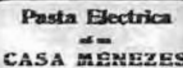
Rua do Porto — Telephone No. 121.

H. Skowronek.



Cigarros Graziro

os melhores que tem em Joinville



Vende-se um terreno situado a rua Conselheiro Mafra, contendo 13 metros de frente e 90 metros de fundo, entre as casas dos Srs. José Alves Machado e Nelly Milson.
Informaçoes com o Sr. Tito Marçal no escriptorio desta folha.

A Casa Menezes

tem gravatas, meias, colcheteiros, pentes, saboões para photographias e artigos para escriptorio.

.Casa Filial

de J. H. Bechara

Pelo ultimo Vapor acaba de receber um bellissimo sortimento de gravatas no ultimo gosto, como seja: rendas e entre-meios de renda e bordados, meias rendadas para senhores, penduradeiras finas estrangeiras e nacionaes, saboões finos, pó de arroz superior, suspensorios para homens e mulheres, caviros para dinheiro, botões para fuma, lavos de seda e de lin do encorço, linhos grossos de travessa de tartaruga e outras qualidades.

Foiçada prompta, malhada de Vicenza, armozas pretas e verdes, cardines, massa de tomate, doces em calda, guelada, macelada crívelis, leite condensado, caviros em lata, bombons de muitas qualidades, apucar refinado de 1 e 2, seipio de 100 grs. etc.
— Rua do Meio —
O gerente
Roberto Grossenbacher.
Telephos n. 164.

Hotel Guarany

Fapanduna

Dirigido por Pedro Gualter.
Encontra-se bem commodos e optima suca.

Famosos os Filantes esse cigarros mais baratos

AVISO

Tito P. Marçal encarrega-se de cobrança de dividas, compra e venda de terrenos, submissao em licitaço.

Accella procuração para tratar de inventario e dividas em materia criminal.

Gratís nos reconhecimentos postales.

Escripatorio a rua Conselheiro Mafra, junto ao escriptorio da redaçao desta folha.